

PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Publica-se ás Terças, Sextas e Domingos

PROPRIETARIO — **PEDRO MOSELLER**EDITOR E REDACTOR. — **Advogado AMANCIO PULCHERIO**

ANNO II

Cidade de Santa Cruz de Corumbá. — 24 de Janeiro de 1879

N.º 107

A Opinião

SEXTA-FEIRA, 24 DE JANEIRO DE 1879

COLONIAS MILITARES

Não sabemos ainda qual o proveito dos nucleos coloniaes militares formados até hoje nesta provincia.

Antes da guerra do paraguay era mania dos presidentes povoarem, principalmente, os Dourados, e as margens do taquary, Miranda e Brilhante.

Nenhum resultado, porém, se tem obtido.

Os nucleos parecem um lugar de desterro, e aquelles que nelles são atirados ficão fazendo falta a sociedade, onde podiam ser uteis, e vão tornar-se ao estado primitivo de embrutecimento.

As autoridades, esquecidas das vantagens que podia a provincia fruir dos

estabelecimentos coloniaes, entregão-se ao *expediente*, aos chuveiros de officios e requerimentos, ao deluvio de papel, por que é tambem mania escrever bem um relatório, e passar debruçado muitas horas sobre o Consancio ou sobre o *Faria* a cata de termos exquisitos, como a donzella que busca flôres mais bellas para fazer um ramalhete de que não tem necessidade, e só por obdiencia ao caprixi.

Se não, as qualificações de votantes, os cabalistas eleitoraes, e o exercito de avisos são o Deus que buscam para estarem em dia com as nullidades, couza de que muito se falla, e com as incompatibilidades, verdadeiras taboas de salvação quando ha naufragio.

Visita-se uma colonia militar, e encontra-se o director, de cabellos compridos, chapéo desabado, em ceroulas e com um leque de palmeira afugentando os mosquitos que lhe não deixão lèr os jornaes *da terra*, unicos que lhe vão as mãos, já que delle se não lembra, a menos que não escreva uma

vez por semestre, dado ao acazo o meio de transporte.

As creanças crescem á lei da natureza, e seus paes que não partilhão dos gozos das massas, não lhes apherfeioam o espirito, e nem religião, nem patria, nem amor.

Por que?

Por que creado um nucleo, é bonito somente nos relatorios.

Procurae o progresso, e não encontrareis.

Meia duzia de homens, e meia de mulheres formam a colonia.

Depois..... está formada.

E o prejuizo é inevitavel quer fallando-se moral, como materialmente.

E' preciso mais attenção d'aquelles aos quaes está commettida a sorte desta sempre desditoza Mato-grosso.

Gazetilha

Na *Opinião* de terça feira e no artigo do Sr. A. J. Carlos de Miranda se

Folhetim da Opinião**E' SINGULAR!**

Eu não sei se é caso raro ou se é couza trivial, só escrevo alguma couza quando estou sem um real! Fico mais desassombrado, ando até mais socegado quando os bolsos não tem — X — von á missa, reso o credo, como bem, acordo cedo, não sei por que, sou feliz.

Depois de almoço, na rede n'um balanço preguiçozo, conto as telhas do meu quarto e um cigarro volumozo desses marca — travesseiro — dá-me um mundo, um mundo inteiro de prazer, que igual não ha : e entre as nuvens da fumaca

a phantazia esvoaca com azas de biguá.

Mil quadros bellos, risonhos, desenrolão-se a meos pés, e a musa que é boa moça dá-me ternos *cafunes*, ou pega na minha lyra e geme, canta e suspira, ou fala de amor sem fim, e ao som das ethereas notas devagar descaço as betas, fecho os olhos, vou dormindo.

Vem então os sonhos de ouro, (não tenho sonhos de cobre) e mil virgens, castas, puras que a véa do pudor encobre, vem á fresca em saia branca fechão a porta com a tranca e cahe tudo no *chinfrim*, entre beijocas, abraços pucho *can-can* nos espaços danso *habaieras* sem fim.

Não vou mendigar sorrisos nem mornas phrazes de amor : d'aquellas haris divinas sou sultão, rei e senhor ! Naquelles seios de neve que ninguem sonha ou descreve repouso a fronte abrazada e como zangão de amores sorvo o nectar d'essas flôres no meio da patuscada.

As sereias provecantes arfando em lascivo anceio semi-paet. tentadoras fazem roda : eu vou p'ra o meio e em discursos cabelludos reduzo a trecos miudos o nada desta existencia, provando n'um dia só que a quadratura do — O — está resolvida na essencia.

Outras vezes no meu sonho vou direitinho ao inferno

deram alguns erros typographicos, que o leitor teria de certo encontrado; mas no principio, onde se lê — sob a epigrapha acima a ciosa redacção, deve ler-se assim :— Sob a epygraphie acima veio a redacção, &.

Acerca das contas do ex-procurador da Camara Municipal, informamos que a commissão respectiva requisitára documentos á Alfandega desta Cidade afim de averiguar-se a exactidão ou não das mesmas contas.

A Tesoura já tratou do assumpto, e aguardamos o resultado.

A Delegacia de policia, dizem rumores vagos, está commettida a averiguação da questão de contrabandos

A Sra. X tem um criado que rouba desafortadamente.

Um dia em que elle foi comprar 3 kilos de carne pesava quando muito 1 kilo.

— Como foi isto, homem, aqui faltam pelo menos 2 kilos de carne?

— Foi o gato que comeu o que faltava.

A Sra. X foi buscar uma balança e pesou o gato.

O gato pesava kilo e meio.

Por sentença do Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca foi condemnado o carcereiro José Glicerio da Cruz a pena, no minimo, do art. 125 do cod. crim. 2.ª hypothese.

Recebemos o PROGRESSO, de S. Luiz de Cáceres. O seu redactor, Major José Joaquim da Silva declara, no numero 18, o desaparecimento do jornal.

Lamentamos sinceramente este facto. A imprensa é a luz; e a medida da civilização de um povo. Desapparecer, depois de erguida, é triste prova de atraso, é o indício da educação dos tempos do jesuitismo— centralização de todos os elementos de progresso e de liberdade.

Ao Sr. Major Silva apertamos a mão, e lhe agradecemos os esforços que fez, atravessado um milhão de difficuldades que apparecem nesta inculta terra aos sectarios das grandes ideas.

Escrevem da Hungria para um periodico francez que morreu ha pouco um bispo republicano, que durante a sua vida representou no seu paiz papel politico importante.

Miguel Howath achava-se em 1848 administrando a diocese de Komorn; depoz a mitra para se internar com os combatentes nessa epoca calamitosa. Kossuth nomeou-o ministro da justiça no governo republicano, que constituiria em Debrewin.

Por grande felicidade, Howath pôde escapar a' guerra, sendo no entanto julgado e condemnado a' morte por contumaz. Passou então 18 annos no exilio, onde escreveu notaveis obras historicas. Habitou por muito tempo em Genova, e mantinha estreitas relações com os positivistas francezes e em particular com Julio Barni.

O bispo de Komorn tinha 65 annos de idade.

Em Pariz foi commemorado solemnemente, o primeiro anniversario da morte de Thiers, primeiro presidente da terceira republica franceza, com uma imponente cerimonia a que concorrera quasi toda a cidade.

Na praça do Carrousel reunirão-se 2,302 conselheiros municipaes ou geraes, representando 185 delegações provinciaes, e dali seguirão, acompanhados de compacta multidão, para a igreja de NOTRE DAME, onde se levantara um catafalco, verdadeiro monumento, construido segundo modelo especial, inspirado por um desenho do architecto Visconti, e que era illuminado por 4,000 luzes.

Nas decorações internas e externas empregão-se 25000 metros de pannos e tapeçarias, 20,000 metros de franjas e galões de ouro.

Por cima de cada porta destacava-se um immenso escudo, cercado de palmas de prata, contendo a inscripção — legenda:

Patriam dilexit, veritatem coluit.

Na cerimonia religiosa tomarão parte os conegos do capitulo metropolitano e o cura da freguezia Figuravão, porém, no cõro grande numero de curas das parochias de Pariz e cinco bispos americanos, que se achavão de passagem n'aquella capital.

Durante a cerimonia 2,500 organistas e musicos fizeram ouvir um verdadeiro concerto espiritual, segundo a expressão de uma das folhas que recebemos.

Em lugares especiaes figuravão os representantes da imprensa, os membros do jury da exposiçãõ, o instituto, o corpo diplomatico, o conselho de es-

onde sou bem recebido
pelo diabo mais terno
de que pode haver lenbrança
e elle faz tal lambança
quando me ve lá na quinta...
posso afirmar sem ter receio
que o demo não é tão feio
como elle em geral se pinta!

Levo-me a todas as partes
e vamos de braço dado!...
mostrou-me o pateo dos ficos
por mil demõnios guardado!
Vi ali alguns amigos,
companheiros, conhecidos,
mas, e então aos milhões
de velhas nameradas
e entrei já desdentadas
e com botas sem tacões.

Quando sujeito graudo
na profundas encontrei
e por-lhes os nomes posso
e a cada qual lhes jurei!...

massantes, amolladores,
beberrões e jogadores...
era enorme o sortimento.
Vi até folhetinistas,
escriptores progressistas
de vates um regimento!

Assim a manhã e a tarde
neste prazer se consome!
e quando pulo da rede
estou cheio, mas é de fome!
Acordo, porém disposto,
vou p'ra moza e aquillo é um gosto
ver como engulo os pirões!
de tarde dou meu passeio,
sem de leve ter receio
de que me ataquem ladrões.

Mas se peaso tenho cobres
ja não posso descansar:
ando triste, cabisbaixo
e todo o dia a scismar!
Perco o sono e o appetite
e entro logo de hepatico.

de enxaqueca e do diabo
e não repouso um instante
emquanto do tal sonante
eu não consigo dar cabo.

Então sim, s'tou saptisfeito,
durmo bem, como melhor
escrevo milhões de asciras
em prosa e verso maior
Quando trabalho de noute
nos vicios empurro o açoute
com ãenodo sem rival...
mas leitor, ja estas massado?
espera que o teu creado
poe aqui ponto final.

A. Correia.

tado, cerca de 150 senadores e 300 deputados.

O lugar reservado para o presidente da republica ou seu representante conservou-se vazio durante toda a cerimonia.

Estiverão presentes todos os ministros, com excepção do general Borel, e todos os subsecretarios de estado.

Numerosas corôas forão offerecidas

pelos delegados provinciaes e varias corporações.

A' entrada do tumulo, no cemiterio do Père-Lachaise estava um livro, que ficou com 250 folhas cheias de assignaturas de visitantes.

Avalia-se de quinze a vinte mil pessoas a multidão que se apinhara na igreja, e em 50,000 os visitantes do tumulo.

a instrucção é tanto mais necessaria em nossos dias, quanto é certo que o poder scientifico tende a substituir, cada vez mais, a força muscular, á tal ponto, que o trabalhador que não tiver instrucção, corre o risco de não achar emprego.

Ha tantos prejuizos funestos ao incremento da riqueza publica, ao desenvolvimento das forças productivas!

Erros, preconceitos supersticiosos, habitos de indolência e de rotina e tantos outros obstaculos cercam muitas vezes a actividade individual, e inibem a sua expansão em uteis commettimentos.

E' da ignorancia que elles se originam.

Entretanto ninguem deve desconhecer quanto é poderosa a acção do espirito culto, que até nas lutas com os embaraços de ordem physica dispõem de mais vigorosos recursos para combatel-as.

A aridez do solo, a influencia do clima, a altura das montanhas; a insalubridade dos terrenos já não são difficuldades invenciveis, diante das quaes se detenha o progresso das industrias e se inutilisem as applicações das descobertas das sciencias e artes.

Com razão disse um economista: não é á natureza que se deve accusar da indolencia dos povos, quando prestam pouco concurso ao augmento da riqueza publica, mas sim ás instituições que os atrofiaem.

E' evidente que a illustração da intelligencia dirige melhor o trabalho, e dello faz mais fecunda fonte de proveitosos resultados.

E' ella que leva, na phrase de Rossi, o productor e o consumidor á acquisição de mais prudencia.

E sua alta importancia revela-se ainda bem definida neste conciso enunciado de Brothier « a instrucção faz o homem recuar da indigencia. »

Cumpre que esta verdade de tão subido alcance seja guardada na memoria de todos e especialmente na dos operarios, que desfavorecidos de fortuna sentem necessidades de procurar em assiduos e pesados trabalhos os meios de subsistencia.

Mas não se creia que, em relação á sua influencia sobre a sociedade e a produçáo dos uteis servicos que o bem estar geral espera da instrucção, deve esta ser limitada ás facultades intellectuaes.

As affectivas tambem exigem cultura.

Do consorcio da instrucção e educação nasce, como logico consequencia, a moralidade.

PAUTA SEMANAL DA COLLECTORIA PROVINCIAL DA CIDADE DE CORUMBA.

QUALIDADES	UNIDADE	VALOR	PERCENTAGEM	DIREITOS
Aguardente.	Litro	300	25 0/10	075
Assucar branco.	Kilo	400	5 "	020
Assucar redondo.	"	300	" "	015
Aproz pilado.	Litro	200	" "	010
Arroz com casca.	"	060	10 "	006
Carne secca	Kilo	440	6 "	014
Cal de pedra.	Litro	010	5 "	0005
Farinha de mandioca.	"	150	" "	008
Farinha de milho.	"	150	" "	008
Feijão de qualquer qualidade.	"	300	10 "	030
Fumo em rolo ou folha	Kilo	1\$300	5 "	065
Poaia	"	2\$000	" "	100
Milho	Litro	100	10 "	010
Rapadura de 1ª qualidade.	cento	12\$000	5 "	600
Rapadura de 2ª dita.	"	10\$000	" "	500
Solla (meio).	meio	5\$000	10 "	250
Toucinho	Kilo	800	" "	080
Caibros de 3 metros.	Duzia	6\$000	" "	600
Dito de 4 dito.	"	8\$000	" "	800
Dito lavrado ou serrado.	"	16\$000	" "	1\$600
Esteios de 3 metros.	um	3\$000	" "	300
Ditos de 4 ditos.	"	4\$000	" "	400
Dito de 5 ditos.	"	5\$000	" "	500
Vigotes ou linha de 5 metros.	"	5\$000	" "	500
Dito de mais.	"	6\$000	" "	600
TaBoas de cedro de 3 metros.	"	3\$000	" "	300
Ditas de dito de 4 ditos.	"	4\$000	" "	400
Ditas de dito de 5 ditos.	"	5\$000	" "	500
Algodão em rama.	Kilo	2\$000	5 "	020
Algodão escarogado	"	4\$000	5 "	040
Azeite de mamona.	Litro	800	" "	040
Dito de peixe.	"	800	" "	040
Café em grão.	Kilo	1\$000	" "	050
Mamona	Litro	120	10 "	012
Matte	Kilo	320	5 "	015
Sabão	"	200	" "	010

Educação Popular

A instrucção e o trabalho

A instrucção do povo não se recomenda só por seus resultados politicos; se ella fórma o cidadão, habilita-o a conhecer a extenção de seus direitos e obrigações, e a prestar obediencia racional ás leis e aos poderes publicos, não é menos verdade que exer-

ce maravilhosa influencia sobre a situação economica da sociedade.

O economista deve pois aconselhar a diffusão de luzes e concorrer contra todos os impulsos de energica vontade para a vulgarisação dos bons principios.

Muito bem diz um escriptor « a instrucção leva um povo a se occupar de outras cousas além da satisfação de suas necessidades materiaes; desenvolvendo a intelligencia e ensinando a cada um o papel que lhe cumpre desempenhar, traz a paz e a concordia entre as diversas classes da sociedade;

Se da leitura dos bons livros resulta o conhecimento de salubres preceitos, muito influe para robustecel-os no espirito-publico o ensino, que tambem se origina do exercicio de nobres sentimentos, da pratica de bons actos.

E esta aprendizagem deve encetar-se na vida domestica, que é a escola da vida publica.

Não é sem razão que H. Spencer, em seus estudos sociologicos, assignalando o pronunciamento dos tempos modernos a bem da educação social não se contenta com o ensino theorico e diz que «ler é ver por procuração.»

Quer mais, aconselha como indispensavel o exemplo, o exercicio dos bons preceitos.

A inefficacia da vulgarisação doutrinaria das mais intuitivas verdades, das melhores prescrições de moral, será sempre o deploravel resultado da tolerancia, com que a sociedade acolher os actos condemnaveis e prestar adhesão á perversão de sentimentos.

Intelligencia e moralidade fazem do trabalho o mais importante instrumento de producção.

E' delle sobretudo que provém a riqueza; assim reconheceu o fundador da escola industrial, Adão Smith, e hoje a sciencia não aceita e nem ensina doutrina contraria.

Bem expressivas desta sublime verdade são essas phrases de Leon Faucher proferidas no parlamento francez em 1849, na occasião em que discutia-se a lei relativa ás qualificações.

A riqueza, o poder, tudo vem do trabalho; a intelligencia primeiramente, essa força, que é a maior em toda a sociedade, e depois o poder, a autoridade sobre seus semelhantes; tudo isto, senhores, é o fructo de um labor perseverante e bem dirigido.

* *

Secção Religiosa

PASTORAL

Dom Carlos Luiz d'Amor, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo da Diocese de Cuyabá, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, Prelado Domestico da Sua Santidade, Commendador da Ordem de Christo etc.

A todos os Nossos Irmãos e Filhos da Diocese de Cuyabá, Saude, Paz e Benção em Jesus Christo nosso Redemptor.

Assim, Nós vos rogamos encarecidamente, amados Irmãos, que não vos descurdeis de procurar a salvação dessas almas por todos os modos a vosso alcance, e ainda a' custo de algum sacrificio. Oh! como o nosso bom Deus vos abençoará de cada vez que fizerdes uma dessas ovelhas tresmalhadas conhecê-lo e ama-lo!

Conhecer as suas ovelhas, dar-lhes o exemplo das boas obras, orar por ellas especialmente no sacrificio da Missa, administrar-lhes os Sacramentos e todos os outros soccorros espirituaes; ter um cuidado paternal dos pobres, assistir a todos que padecem afficções, principalmente aos enfermos (13): eis uma parte importante dos deveres parochiaes, por vós sem duvida alguma hem conhecidos. Para satisfazer a tão santas obrigações é necessario estar sempre junto ao rebanho e vigial-o continuamente; e d'ahi vem o dever da residencia, não só a material, que deve ser pessoal, continuada e de todos os dias, como a formal, que tem por objecto a administração dos Sacramentos, a esmola aos necessitados, a distribuição do ensino religioso, e todas as outras funcções parochiaes.

Os parochos que faltão a este dever da residencia, além de procederem como mercenarios (14), commettem um crime perante as leis Ecclesiasticas, e peccão contra a Religião, contra a caridade e contra a justiça. A residencia obriga especialmente nos momentos criticos, sempre que o bem espiritual dos parochianos o exigir, ainda com o perigo da propria vida, como nos tempos de peste, de guerra, etc. O bom pastor dá a vida pelas suas ovelhas (15): assim o fez o Divino Mestre, que se sacrificou por nós padecendo cruel morte de Cruz para nos remir e salvar.

O nosso zelo pastoral nos impõe o dever. Carissimos Irmãos, de vos exhortar a dar bons exemplos a vossos parochianos, dos quaes deveis ser, pela norma de vossa vida, um exemplo vivo de santidade. Quanto mais elevados são os parochos sobre os outros homens por suas sagradas funcções, tanto maior deve ser o seu cuidado: em se mostrarem aos olhos de todos Ministros do Pontifice Eterno. Nada mais proveitoso para a vida de um christão, do que receber de seu Pastor ligões vivas de boa conducta. Jesus Christo fazia valer mais as suas obras do que suas palavras, confiando mais n'ellas, como instrumento para a conversão do peccador.

De quanta utilidade não é para as ovelhas o Pastor que reúne em si a sciencia e a virtude? D'elle depende quasi todo o bem das almas dos Parochianos, e por um d'estes muitas vezes

(13) Conc. Trid. Sess. 23 de reformat. C. 1.

(14) Id. Sess. 6. de reformat. C. 1.

(15) S. João. 10. 11.

se reforma um povo inteiro. Cumpre, pois, que os Reverendos Parochos ensinem pelas suas obras, que sejam o exemplo dos fieis, na palavra, na conversação, na caridade, na fé, na castidade, como a' Timotheo, Bispo de Epheso recommendava S. Paulo (16). O que é acima dos outros pelo logar, o deve ser mais ainda pelos costumes; assim o pede a boa ordem da sociedade Christã, que Jesus Christo por sua missão divina veio estabelecer em sua vida toda de sacrificios para nossa salvação.

O verdadeiro Pastor óra e sacrifica-se pelas suas ovelhas, ensina-lhes os mysterios da Religião com zelo e entranhas de pae, oppõe-se com fortaleza e espirito Apostolico aos escandalos, promove com fervor a frequencia dos Sacramentos, a observancia dos preceitos ecclesiasticos, os exercicios de devoção, a pratica da oração mental, a veneração a' Santissima Virgem, o maior respeito e adoração ao Soberano Ser, fonte perenne de todo o bem perfeito; cança-se noite e dia pela salvação do seu rebanho, prega, insta, argúe, roga; reprehende com paciencia e doutrina (17). Em tudo trabalha para se tornar digno do Ministerio que serve, e da corôa destinada aos bons operarios da Vinha do Senhor.

(Continúa.)

ANUNCIOS

Um moço de 14 annos deseja occupação no commercio. Informa-se nesta Typographia.

AGENCIA

CONSULAR DE PORTUGAL

Tendo sido exigida pelo Consulado Geral de Portugal no Rio de Janeiro a relação dos cidadãos portuguezes aqui residentes e matriculados n'esta agencia, são novamente convidados os subditos da Nação Portuguesa, ainda não matriculados, a comparecerem, para tal fim, nesta Agencia, dentro do menor prazo possível, ficando advertidos os que não o fizerem, sem motivo justificado, de que, de conformidade com a disposição do art. 35 do Regulamento Consular, não terão direito á protecção desta Agencia.

Corumbá. 30 de Dezembro de 1879.

Thiogo Jose Mangini.

(16) 1. Timoth. 4. 12.

(17) 2. Timoth. 4. 2.

Typ. da — Opinião — de P. Moseller
A' Rua de S. Gabriel